

DIROFILARIOSE CANINA

O que é a Dirofilariose canina?

A dirofilariose é uma doença parasitária grave, e potencialmente fatal, provocada por um parasita redondo (Nemátode) da espécie *Dirofilaria immitis*. Na forma adulta, o parasita aloja-se nas câmaras direitas do coração e nos vasos sanguíneos pulmonares, podendo atingir 35 cm de comprimento.

Como se transmite a Dirofilariose?

A doença é transmitida entre animais através da **picada de um mosquito infetado**. O mosquito, por sua vez, infeta-se quando se alimenta num cão portador do parasita.

Qual é o ciclo de vida do parasita?

Num cão infetado, as fêmeas de *Dirofilaria* adultas produzem, diariamente, centenas de formas larvares microscópicas (designadas microfíliarias), que são libertadas na corrente sanguínea. Os mosquitos (dos géneros *Aedes*, *Culex* e *Anopheles*), ao se alimentarem do sangue dum cão infestado, ingerem as microfíliarias, ficando contaminados. No interior do mosquito, ocorre desenvolvimento das microfíliarias até à forma infetante, o que demora 10 a 14 dias, consoante a temperatura ambiente. As formas larvares infetantes são transmitidas quando o mosquito volta a alimentar-se noutra cão. Uma vez na circulação sanguínea do cão, as larvas continuam a desenvolver-se e migram para o coração, onde atingem a forma adulta. Os parasitas adultos reproduzem-se no coração do cão, originando novas microfíliarias e dando início a um novo ciclo. São necessários cerca de 6 meses para as larvas injetadas pelo mosquito atingirem a forma adulta, que pode viver durante 5 a 6 anos no coração do cão. Em casos extremos, um cão pode estar infestado com centenas de parasitas adultos.

O ciclo biológico de *Dirofilaria immitis* exige **sempre** a passagem do parasita pelo organismo do mosquito. Sem ele, as microfíliarias não podem adquirir a forma infetante e o parasita nunca atinge o estágio adulto. A maturação do parasita no interior do mosquito exige temperaturas ambientais mínimas de 18 °C. Na Península Ibérica, a transmissão da dirofilariose canina tem sido registada entre **março e novembro**.

A Dirofilariose é contagiosa entre cães?

Não. A doença só se transmite mediante a picada dum mosquito portador da forma larvar infetante. No entanto, um cão doente constitui um foco de transmissão da doença, porque transmite-la-á aos mosquitos que nele se alimentarem, dando início a um novo ciclo da doença.

Onde existe a doença?

A presença da Dirofilariose depende da existência das espécies de mosquito que a transmitem. Dado que estes insetos dependem da existência de coleções de água para se reproduzirem (charcos, lagos, piscinas, jardins, rios), são essas as zonas que apresentam maior risco de transmissão da doença. No nosso país, a doença existe na **Península de Setúbal**, vale do rio Tejo, Alentejo, Algarve e todas as zonas litorais. A percentagem de cães infetados varia entre 12 % (no Algarve) e 30 % (na Ilha da Madeira).

Quais são os sintomas da doença?

A Dirofilariose só causa sintomas clínicos numa fase bastante avançada da doença. Infelizmente, quando os sintomas clínicos se manifestam, o processo está de tal forma avançado, que as lesões existentes nos órgãos internos podem ser, já, irreversíveis.

Os **sinais clínicos** são diversos e incluem tosse, síncope cardíacas (desmaios), cansaço exagerado durante o exercício, apatia, perda de peso e dificuldades respiratórias.

Como pode saber se o seu cão é portador do parasita?

A doença é diagnosticada através da realização de análises específicas. O diagnóstico pode ser efetuado pelo Médico Veterinário em poucos minutos, com recurso a testes rápidos que utilizam um pequeno volume de sangue do cão.

Há forma de prevenir a transmissão?

Sim. Na verdade, a prevenção constitui a melhor forma de combate a esta doença. Quando comparada com o tratamento, a prevenção é muito mais segura para o paciente, de execução mais fácil e menos dispendiosa.

A prevenção consiste na **administração mensal de um fármaco**, na forma de comprimido ou de pipeta, que elimina as formas larvares transmitidas pelo mosquito infetado, impedindo que atinjam a forma adulta. O Médico Veterinário assistente aconselhá-lo-á quanto à modalidade de profilaxia mais indicada para o seu cão. Para que seja eficaz, a prevenção deve iniciar-se **um mês antes** do início da época de transmissão (ou seja, em fevereiro) e terminar **um mês após** o fim desta época (em dezembro). Face às cada vez mais importantes alterações climáticas, recomenda-se que a profilaxia seja efetuada ao longo dos 12 meses do ano, para prevenir quaisquer transmissões acidentais.

Os medicamentos utilizados para realizar a profilaxia da dirofilariose **não devem ser administrados** sem que se tenha a certeza que o cão não é portador do parasita. **A administração destes medicamentos a um cão com dirofilariose pode ser fatal!**

No caso dos cachorros com menos de 4 meses de idade, não é necessário efetuar despiste antes de iniciar a prevenção, uma vez que o ciclo de vida demora pelo menos 6 meses a completar-se.

Existem disponíveis no mercado pipetas e coleiras que, para além de controlarem a infestação por pulgas e carraças, também são repelentes de mosquitos. No entanto **a mera aplicação destes repelentes não é suficiente para proteger o seu cão da transmissão.**

Existe tratamento?

Existe tratamento, mas a sua viabilidade depende da gravidade da infestação. Cada paciente deve ser avaliado, individualmente, mediante uma série de exames que visam avaliar, quer o grau de infestação, quer a extensão das lesões cardíacas e respiratórias associadas ao processo. O risco associado ao tratamento está relacionado com o número de parasitas adultos existentes a nível do coração e das lesões por eles provocadas nos órgãos internos. Na maioria dos casos, os cães infestados podem ser tratados com sucesso. No entanto, o tratamento é demorado, dispendioso e arriscado.

Todos os animais diagnosticados com dirofilariose devem ser mantidos em repouso absoluto. Os passeios devem ser inexistentes ou limitados ao mínimo indispensável para fazerem as necessidades. O tratamento deve ser efetuado sob vigilância do Médico Veterinário, que aplicará o protocolo terapêutico que considere mais adequado. Em geral, o tratamento processa-se por etapas, que visam eliminar as formas larvares e as formas adultas do parasita, em momentos distintos. Na maioria dos casos, o tratamento é eficaz, embora alguns pacientes possam ficar com sequelas da infestação (ex. insuficiência cardíaca).

Pode ocorrer reinfestação se não for efetuada profilaxia após o tratamento.

A Dirofilariose transmite-se aos Humanos?

Por regra, a doença não constitui perigo para o Homem. Não obstante, os seres humanos podem ser picados por mosquitos infestados e, ainda que raramente, desenvolver formas cutâneas ou respiratórias de dirofilariose. Nestes casos, o parasita nunca atinge a forma adulta.

E os gatos podem contrair a doença?

Sim. No entanto, os gatos são afetados em menor escala que os cães (para uma região, o número de gatos infestados é 5 a 15 % o de cães parasitados). Embora os gatos sejam mais resistentes ao desenvolvimento do parasita, devido ao seu pequeno porte podem ficar extremamente doentes na presença de um número reduzido de *Dirofilaria immitis* adultos. Apesar de estarem descritos poucos casos de dirofiliariose felina em Portugal, recomenda-se a realização de profilaxia desta doença nos gatos, com recurso a produtos idênticos aos usados na prevenção da dirofilariose canina. ©

Vetset